

## **Ensaio Fotográfico Artístico Doulas: Resgatando a Naturalidade do Parto<sup>1</sup>**

Ana Daniela ARAGÃO<sup>2</sup>

Andréa Karinne Albuquerque MAIA<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

O presente paper aborda a descrição da realização de um Ensaio Fotográfico Artístico sobre o papel das doulas no Instituto Cândida Vargas em João Pessoa, Paraíba e o contexto do parto humanizado. Assim, buscou-se um registro fotográfico da atuação das doulas num ambiente público de saúde. Foram fotografadas cinco doulas e nove parturientes. A série apresentou os sentimentos e ações que são inerentes ao parto e a relação íntima entre doula e gestante em cada momento deste processo natural da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** doulas; parto; parturiente; fotografia; ensaio

### **1 INTRODUÇÃO**

Doula, é uma palavra de origem grega e significa “mulher que serve”. São mulheres que dão apoio físico e emocional à parturiente antes, durante e após o parto. É importante salientar que elas não fazem o trabalho médico ou o da parteira.

Em João Pessoa, a Prefeitura inseriu em 2011, as doulas no Instituto Cândida Vargas (ICV). São 30 doulas voluntárias que orientam às mulheres sobre amamentação e as acompanham psicologicamente no pré e pós-parto. Elas também conversam com as futuras mães, fazem massagens para diminuir as dores das contrações e caminham juntas. Além disso, criam um ambiente para que a mulher possa se sentir confiante no seu próprio parto.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria, PT 03 Ensaio fotográfico artístico (conjunto), modalidade Produção Transdisciplinar.

<sup>2</sup> Aluno líder e graduada em Comunicação Social - Jornalismo, email: ana.aragao18@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, Professora do Curso de Comunicação Social - Relações Públicas, email: andreakarinne@gmail.com

Este trabalho consistiu em registrar a função das doulas no Instituto Cândida Vargas, ao qual requer entrega e a quebra da frieza do ambiente obstétrico com delicadeza e doação. É notória a importância do trabalho destas mulheres e utilizar da fotografia para retratar artisticamente os elementos que compõe o tema.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Realizar um ensaio fotográfico artístico sobre as doulas no Instituto Cândida Vargas (ICV)

### **2.2 Específicos**

2.2.1 Captar imagens fotográficas que traduzam o apoio físico e emocional da doula com as parturientes e as reações das gestantes durante os procedimentos;

2.2.2 Documentar um material para orientação a respeito da atividade das doulas através da fotografia;

2.2.3 Exercitar a linguagem fotográfica como artefato importante para o registro e compreensão das doulas;

## **3 JUSTIFICATIVA**

A dedicação das doulas com as parturientes pôde ser bem apresentada através da fotografia, visto que só palavras não expressariam as reações e ações de ambas durante os procedimentos. A capacidade da fotografia de obter um “recorte” da realidade foi explorada neste trabalho para divulgação da importância destas profissionais. Além do quê, através de pesquisas, percebi que existem poucos trabalhos sobre as doulas, também, no âmbito da fotografia e, conversando com algumas pessoas sobre o tema, foi constatado a falta de conhecimento sobre a prática da doulagem.

O ensaio fotográfico artístico foi escolhido para registrar estaticamente, de forma que os detalhes pudessem ser melhores vistos, não só das doulas, mas o contexto que as cercam como o caso da humanização do parto. Além da característica íntima da relação entre doula e parturiente.

A escolha da fotografia também tem um cunho pessoal. Através de trabalhos realizados na minha graduação em Jornalismo, constatei que uma fotografia vai além da reprodução da realidade, e que ela tem a sua importância e representatividade.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O método utilizado para a realização das fotografias foi o da observação e contato com o objeto a ser fotografado. Para começar o ensaio, foi preciso saber quem eram as doulas e o que faziam, já que eu não tinha esse conhecimento prévio. Foi realizada uma leitura do livro “A Doula do Parto” de Maria de Lourdes da Silva Teixeira, ou simplesmente Fadyinha, uma das doulas mais antigas do país. Os métodos e ações das doulas puderam ser entendidos na leitura. Depois, entrei com a autorização para ter acesso aos leitos do ICV.

Quando comecei a ter acesso aos leitos, primeiramente iniciei os contatos com as doulas que estavam de plantão naquele determinado dia. Como elas sempre estavam fazendo companhias as parturientes, sempre tive o cuidado de não invadir a privacidade das mulheres. Como qualquer trabalho que envolve pessoas, recebi vários ‘não’ das parturientes sobre serem fotografadas. Como o objetivo do ensaio era mostrar o trabalho da doula, então todos os elementos deveriam ser integrados. Muitas vezes fiquei com a câmera na mão, aguardando o momento certo de abordá-las. Ao mesmo tempo que observava bem o lugar, os leitos, para captar os elementos do cenário que caracterizavam o tema.

Eu prezei pela naturalidade de cada momento. Os gestos, a entrega entre a doula e a mulher, as dores do parto recorrentes. Não pedia que fizessem poses para as fotos, o que seria impossível, totalmente contra a essência do trabalho e o parto em sim. Estes elementos representam o processo do parto e eu quis garantir que fosse mostrado o quão íntimo é, e que as parturientes confiavam numa mulher que até então, não a conhecia.

Após meses nos leitos, novas doulas chegaram. Muitas vezes, tinha que me reverter porque tinham duas doulas no mesmo dia. Mas eu contava com a paciência, importante para o processo. O trabalho de parto poderia durar minutos ou horas. Então, para quebrar os bombardeiros de clicks, parei muitas vezes para conversar com as doulas e as parturientes.

Portanto, durante o processo, uni o meu olhar como pessoa com o meu olhar de fotógrafa para produzir um ensaio que transparecesse a essência da doulagem. Sei que concluí o ensaio com a sensação que não o havia terminado porque sempre haverá uma

parturiente no Cândia Vargas e espero que tenha uma doula para cuidar de cada uma também.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como antes mencionado o processo de produção do ensaio fotográfico artístico baseou-se no contato como objeto, com o ato fotográfico como reflexo da observação e, por último, a fase da idealização e concretização.

A parte técnica se deu com a familiarização da câmera fotográfica utilizada para o trabalho. A escolhida foi a Nikon D3200. Foram feitos nos leitos, testes de luz, enquadramento, ângulo, etc. A princípio percebi que não poderia interferir no ambiente e que teria que lidar com a luz natural, mas era isso que eu queria. Tive que me adaptar a estrutura dos leitos e à vontade das mulheres, que preferiam muitas vezes as luzes apagadas. Contee exclusivamente com minha câmera, e, tinha que captar as imagens tentando manter o ISO em 200, às vezes em 400 para não comprometer muito a imagem. O que me proporcionou diversos desafios técnicos que foram superados na medida em que eu ia me adequando ao ambiente.

Destacando o papel da fotografia como um instrumento do método utilizado, Susan Sontag (2004), já afirmava que a foto fornece um testemunho. “Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto” (SONTAG, 2004, p. 16). Fotografar é captar a realidade e a câmera é o instrumento que permite isto. “Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento – e, portanto, ao poder” (SONTAG, 2004, p. 14).

Na produção em si, durante quatro meses, acompanhei e fotografei as doulas no instituto. Consegui a escala de plantão delas e os números de telefone para não perder tempo. Esta fase se deu basicamente em registrar o objetivo do trabalho juntamente com a observação e contato com o objeto.

Por último, a pós-produção se deu pela parte de concretizar o ensaio. Fiz uma seleção das mais de 1.000 fotos. O critério que usei foi a representatividade da foto. Aquelas que fossem fortes, e que representassem a dor da mulher em contraponto com a calma da doula em seu apoio. Fotos que mostrassem detalhes dos gestos de carinho e atenção, conversas, risos e pausas.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Foi gratificante realizar este trabalho porque me proporcionou conhecimentos sobre maternidade e doulagem e adquiri mais experiência em fotografia. Consegui cumprir o objetivo de retratar o trabalho das doulas no Instituto Cândida Vargas, mesmo com alguns contratempos que apareceram durante o processo. Concluí que o apoio da doula realmente gera frutos que refletem na maneira de como a parturiente enfrenta as suas dores. Que, num ambiente hospitalar, onde a ciência é predominante, a presença da doula humaniza um momento que é natural da mulher.

Considero-me uma fotógrafa amadora. Tenho familiaridade com a fotografia desde o segundo período do curso de Jornalismo. Desta época em diante, venho realizando séries de fotos de coisas que me interessam. São principalmente fotos que mostram o cotidiano das pessoas e os aspectos que as cercam. Quando realmente comecei a fotografar, já havia percebido que o fotógrafo precisa olhar além das coisas. Muitas vezes, uma imagem simples, representa um diferencial, algo que o olhar do fotógrafo captou e que diz muito. E isto foi visto nas fotos das doulas por estarem apoiando algo tão natural quanto o parto, e que representa um misto de sentimentos. Além do olhar, é preciso ter paciência em algumas situações, dependendo do que se está fotografando, esperar é uma boa coisa a fazer. E esperar fez parte da minha rotina de fotógrafa.

Como antes mencionado, a doulagem é composta por afetos e ações gentis. A doula tem que ser paciente e estar disposta a ficar ao lado da parturiente. Os registros que fiz, mostram isso. Portanto, considero essa experiência algo mais profissional na minha carreira de fotógrafa amadora. Através da fotografia em P&B, consegui mostrar o universo da doulagem com as formas e texturas que as representam. Expressei com os tons de cinzas, as fotos por elas mesmas. A coisa, a realidade como ela é. A realidade que vemos não é monocromática, mas é na ausência de cor que percebemos com mais detalhes as partes como um todo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TEIXEIRA, Maria de Lourdes da S. **A Doula no parto**. São Paulo: Ground., 2003.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Ed. Companhia das Letras., 2004.

FORNI, João José. A foto do dia: Ensaio sobre fotojornalismo e análise documentária. **Centro Universitária de Brasília**. Brasília, 2005. Disponível em:<  
<http://jforni.jor.br/forni/files/A%20foto%20do%20dia%20%20ensaio%20sobre%20fotojornalismo%20e%20an%C3%A1lise%20document%C3%A1ria.pdf> > Acesso em: 2 abr. 2016.

## ANEXO

Link do Ensaio Fotográfico Artístico – Doulas: Resgatando a Naturalidade do Parto:  
<http://bit.ly/1pOgbkt>